

MOTIVOS PARA O INGRESSO DOS ALUNOS NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

REASONS FOR THE ENTRY OF STUDENTS IN TECHNICAL EDUCATION OF HIGH LEVEL

Emerson Aparecido Augusto – emerson.augusto@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Araraquara (Fatec) – Araraquara – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v20i1.1561

Data de submissão: 20/03/2023

Data do aceite: 29/05/2023

Data da publicação: 30/06/2023

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar, por meio da percepção dos alunos ingressantes, as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas para cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio, bem como entender o papel do ensino técnico também sob a ótica dos alunos. Neste contexto, alguns apoios teóricos foram necessários nos estudos, para a compreensão da realidade vivenciada pelos participantes ao longo de suas trajetórias escolares, das motivações e expectativas geradas em relação ao futuro educacional e profissional, seus motivos de escolha para formação técnica de nível médio e suas relações com a formação escolhida. O presente estudo contribuiu para identificar o real motivo que levou os alunos a ingressarem no curso técnico e, dessa forma, pode contribuir para a organização dos processos decisórios nas séries finais do ensino fundamental, momento em que outros alunos definem o percurso profissional de suas vidas. A pesquisa baseou-se em uma estratégia qualitativa de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo, utilizando de técnicas de coleta de dados através da aplicabilidade de questionário, com o auxílio da ferramenta Excel a um grupo de respondentes em função do problema de pesquisa estudado utilizando de instrumentos que subsidiarão o projeto. Os dados foram analisados estatisticamente de forma descritiva simples, com apresentação de médias e percentuais. Os resultados demonstram que 65% dos respondentes optam por ingressar no mercado de trabalho, 60% têm poucas dificuldades no desenvolvimento dos estudos e 41% consideram que o mais importante é ter uma profissão. Verificou-se, também, a importância de se complementar a formação escolar dos alunos, deixando claro quais são os objetivos educacionais em sala de aula e como desenvolvê-los, para que os alunos efetivamente aprendam.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino Técnico. Educação. Nível Médio. Ingresso.

ABSTRACT

This research aims to identify, through the perception of freshman students, the motivations and reasons that justify or explain their choices for vocational education courses in secondary technical education, as well as to understand the role of technical education also from the

perspective of students. In this context, some theoretical support was needed in the studies, in order to understand the reality experienced by the participants throughout their school trajectories, the motivations and expectations generated in relation to the educational and professional future, their reasons for choosing high school technical training and their relationships with the chosen formation. The present study contributed to identify the real reason that led students to enter the technical course and, in this way, can contribute to the organization of decision-making processes in the final grades of elementary school, when other students define the professional path of their lives. . The research was based on a qualitative strategy of an exploratory nature, through field research, using data collection techniques through the applicability of a questionnaire, with the help of the Excel tool to a group of respondents due to the problem of research studied using instruments that will subsidize the project. Data were statistically analyzed in a simple descriptive way, with presentation of means and percentages. The results show that 65% of respondents choose to enter the job market, 60% have few difficulties in the development of their studies and 41% consider that the most important thing is to have a profession. It was also verified the importance of complementing the students' school formation, making it clear what the educational objectives are in the classroom and how to develop them, so that the students effectively learn.

Keywords: Technical education. Education. Middle level. Ticket.

1 INTRODUÇÃO

Com a alta demanda pelos cursos de ensino médio e técnico, e num mercado cada vez mais competitivo, optou-se por investigar a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos ao longo de suas trajetórias escolares, das motivações e das expectativas em relação ao ingresso no curso escolhido e dos motivos que os levaram à opção pela modalidade técnica de nível médio, que envolvem suas intenções e perspectiva profissional.

Nestas condições, o problema de pesquisa está pautado na seguinte questão: qual é o real motivo dos alunos ingressantes na escolha no ensino técnico de nível médio?

Estabeleceu-se como objetivo geral: identificar e analisar, por meio da percepção dos alunos ingressantes do primeiro as razões que os levaram a optar por este curso de educação profissional do ensino técnico de nível médio.

Desse modo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender os motivos de escolha profissional dos estudantes; identificar os motivos facilitadores e impeditivos dos jovens ingressantes no referido curso.

Nesse sentido, a justificativa deste trabalho é verificar se a formação de nível técnico tem constituído, no nosso país, uma importante ferramenta de gestão e de desenvolvimento do capital humano, e se as constantes mudanças locais e globais no cenário econômico, político e

social refletem a necessidade de se ter excelentes profissionais de formação técnica para atuar em novos cenários com variadas ações que atendam às demandas do setor empresarial. As tendências na área técnica mostram que as organizações buscarão cada vez mais profissionais com competências sociais e competências técnicas atrelando a demanda do setor para juntas oferecerem uma formação consolidada, para que novos profissionais de nível técnico possam estar aptos a entrarem nesse competitivo e seletivo mercado de trabalho profissional.

Nesse ínterim, a hipótese levantada é que os alunos do ensino médio técnico buscam o ingresso no referido curso, porque projetam uma expectativa profissional para o ingresso no mercado de trabalho

Portanto, a presente pesquisa foi elaborada visando atender às expectativas crescentes do mercado de trabalho do jovem, que está cada vez mais preocupado com a sua formação e com as possibilidades que ela lhe trará futuramente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA [TÍTULO DA SEÇÃO]

A seguir serão apresentadas as teorias que contribuíram com o desenvolvimento deste artigo.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Inicia-se a seção apresentando um histórico sobre a educação profissional no Brasil desde os tempos mais remotos até a atualidade, contando o período de descoberta do ensino técnico para que possamos compreender, de forma mais direta, como se constitui, hoje, a educação profissional.

De acordo com (FONSECA, 1961, p. 68), a trajetória da educação profissional no Brasil iniciou-se desde os tempos mais remotos da colonização, sendo os índios e os escravos os primeiros formados.

Os cursos de aprendizagem iniciaram-se no período colonial com a necessidade de haver pessoas com maior especialização, pois após o descobrimento do ouro na cidade de Minas Gerais, iniciavam-se ali as primeiras formações. A prática dos primeiros ofícios era destinada somente aos filhos de homens brancos empregados de cuidar das casas. Nesse período, surgia o que podemos chamar de as primeiras avaliações, pois eram analisadas as habilidades e competências destes primeiros alunos num período de curto prazo e caso fossem

aprovados receberiam seus certificados atestando o término e aprovação do curso que haviam realizado.

Nessa mesma época, como o Brasil ainda não contava com a mão de obra especializada, era de costume importá-la de outro país, mais especificamente da Europa, com o objetivo de contratar pessoas preparadas e que pudessem ser produtivas, a fim de vender os produtos fabricados de forma mais rápida e com maior qualidade visando ao lucro necessário para sua subsistência. Com a proibição de construção de novas empresas no ano de 1785, o país ficou praticamente parado em seu desenvolvimento, o que foi uma grande perda principalmente financeira. O ensino de aprendizagem iniciou somente a partir do ano de 1800, quando iniciam-se os primeiros centros de aprendizagens do Brasil para os filhos de pessoas com menor poder aquisitivo. O Brasil não era visto como um país de alto poder tecnológico, pelo contrário a visão que se tinha do país era a de que

O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil, (Alvará de 05.01.1785 in Fonseca, 1961).

No período colonial, os colégios e as residências dos jesuítas foram os primeiros núcleos de formação para o trabalho, por meio das oficinas de carpintaria, de ferraria, de obras de construção, de pintura, de olaria, de fiação e tecelagem e de fabricação de medicamentos. A prática dos ofícios, destinada aos irmãos leigos e auxiliares que desempenhavam as atividades necessárias ao funcionamento das escolas, era ensinada aos escravos e aos homens livres, fossem negros, mestiços ou índios, e, preferencialmente, às crianças e aos adolescentes (CUNHA, 2000).

2.2 Surgimento das escolas Técnicas

O Decreto nº 7.566, publicado em 23 de setembro de 1909 pelo então presidente da República Nilo Peçanha, abrange a criação de dezenove (19) entidades de ensino e de aprendizagem de artífices de ensino técnico e profissional gratuito e de qualidade em diversas

capitais brasileiras vinculadas, à época, ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Nesse sentido Saviani, afirma que

quanto ao significado pedagógico da implantação do modelo dos grupos escolares, cumpre observar que, por um lado, a graduação do ensino levava a uma mais eficiente divisão do trabalho escolar ao formar classes com alunos de mesmo nível de aprendizagem. E essa homogeneização do ensino possibilitava um melhor rendimento escolar. Mas, por outro lado, essa forma de organização conduzia, também, para mais refinados mecanismos de seleção, com altos padrões de rendimento escolar. No fundo, era uma escola mais eficiente para o objetivo de seleção e formação das elites. (SAVIANI, 2008, p. 175).

Fica evidente a preocupação do governo Federal com a criação de escolas que possam dar continuidade à formação de nível técnico e profissional, principalmente no âmbito de jovens mais carentes ou que não possuíam nenhum recurso para ingressar em uma instituição de ensino privado, voltada à formação da mão de obra qualificada, sendo vista como um fator social preponderante a sociedade brasileira.

Foi com a promulgação da Constituição, aprovada no ano de 1937, que o ensino técnico profissional no Brasil ganha maior ênfase e começa a ser visto como ponto estratégico no desenvolvimento da economia e na qualificação de mão de obra operária, destinado às classes menos favorecida. Nesse sentido, Romanelli afirma que

oficializando o ensino profissional, como ensino destinado aos pobres, estava o Estado cometendo um ato lesivo aos princípios democráticos; estava o Estado instituindo oficialmente a discriminação social, através da escola. E, fazendo isso, estava orientando a escolha da demanda social da educação. Com efeito, assim orientada para um tipo de educação capaz de assegurar o acréscimo de prestígio social, a demanda voltaria naturalmente às costas às escolas que o Estado mesmo proclamava como sendo as escolas dos pobres. (ROMANELLI, 2010, p.156).

As Escolas de Aprendizes Artífices, que agora passam a se chamar de Liceus, começam a trabalhar de forma conjunta com as empresas no sentido de expandir de forma rápida e acentuada a mão de obra qualificada vista como precária e escassa naquele momento. No ano de 1942, aconteceu o que pode ser chamado de um grande ganho para o país, pois a reforma realizada na época teve o intuito de integrar os diversos níveis de escolaridades existentes para aquela ocasião, configurando os Liceus que passam a serem chamadas de escolas Industriais Técnicas.

Esse modelo de ensino teve uma durabilidade muito pequena devido ao dinamismo e às transformações crescentes que ocorreram na educação brasileira ao longo dos tempos como o ensino profissional ter se equiparado ao ensino acadêmico, o que trouxe melhora na

qualidade da educação e ampla concorrência por parte dos alunos interessados em ingressar nesse tipo de modalidade de ensino.

Esse tipo de formação era visto somente como sendo necessário aos mais carentes, ou seja, aqueles que não possuíam nenhuma condição financeira para frequentar outra modalidade de ensino em instituições privadas. Nesse contexto, surge a importância da expansão do ensino técnico profissional abrangendo um público específico na formação de trabalhadores destinados as indústrias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresenta-se a descrição de algumas características do curso ETIM-Administração, prosseguimos com a descrição dos procedimentos metodológicos indicando a seguir os procedimentos utilizados para a coleta de dados como afirmam Mazzotti e Gewandszjder:

O detalhamento dos procedimentos metodológicos inclui a indicação e justificção do paradigma que orienta o estudo, as etapas de desenvolvimento da pesquisa, a descrição do contexto, o processo de seleção dos participantes, os procedimentos e o instrumental de coleta e análise dos dados, os recursos utilizados para maximizar a confiabilidade dos resultados e o cronograma. (MAZZOTTI; GEWANDSZJDER, 1998, p.159).

Toda coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais relevantes para a realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém informações necessárias para o desenvolvimento de seu estudo junto aos participantes. O sucesso da pesquisa depende diretamente de como o pesquisador irá fazer sua coleta de dados, devendo este coletar corretamente as informações necessárias para a realização de sua pesquisa.

Para tanto, o instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário misto por contemplar questões de níveis abertas e fechadas como é proposto por Gil (1999, p.128) e definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

3.1 Educação Profissional e Tecnológica e a Universalização da Educação Básica

Segundo o Ministério da Educação (2017), no ano de 2014, entre os nove (9) milhões de estudantes do ensino médio, oitocentos e doze (812) mil, 9,0%, frequentavam o curso técnico de nível médio. Apesar de existirem cursos técnicos de nível médio realizados a distância, essa forma ainda era utilizada em 2014 por apenas 1,1% dos estudantes.

Nota-se que, desde o ano de 2014, a porcentagem dos alunos do ensino médio que pretendiam frequentar o ensino técnico é muito elevada, pois cerca de 9,0% dos estudantes frequentavam algum curso do ensino técnico profissionalizante e esse índice vem crescendo a cada ano, mas se comparado com o ensino técnico na modalidade a distância, percebe-se que esse índice aumenta ainda mais, pois há um grande diferencial em relação ao ensino realizado a distância com o oferecido presencialmente.

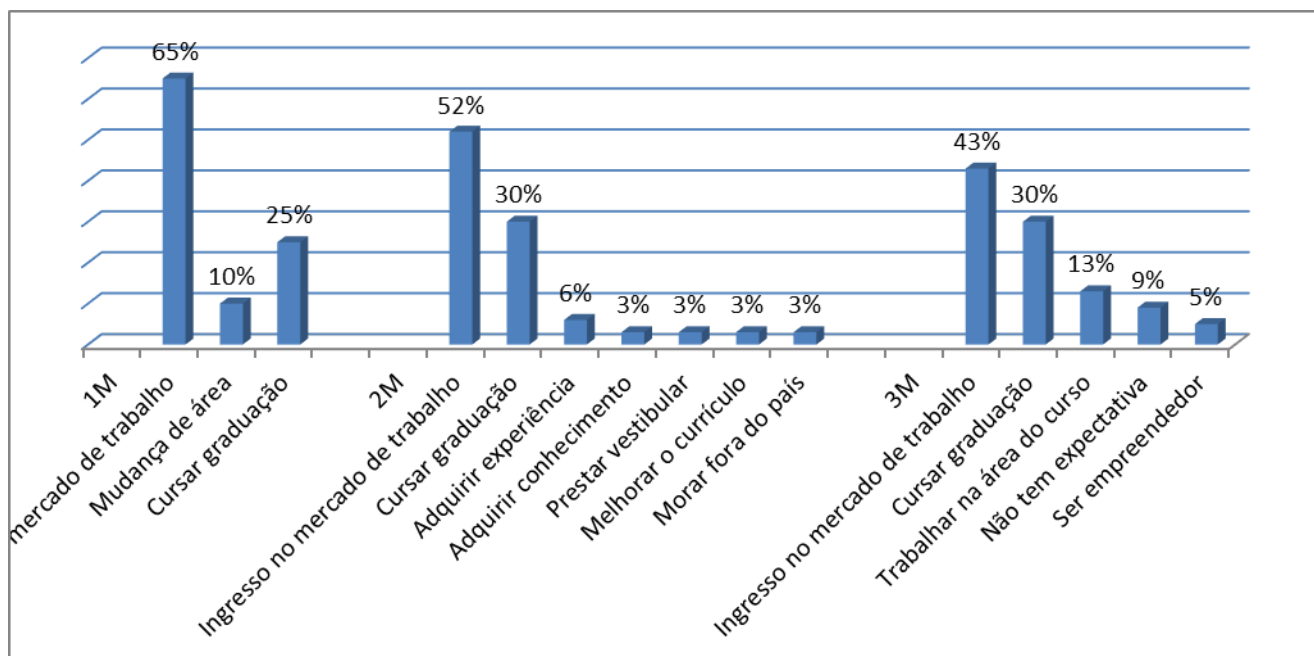
Nesse sentido, Frigotto (2007) afirma que há dois desafios a ser enfrentados pelo governo federal acerca do ensino técnico. O primeiro é encontrar formas de relação orgânica com a rede de educação profissional e tecnológica dos estados, pois historicamente essa educação é secundada no fruto de políticas pouco orgânicas e continuadas, por se atrelar ao foco dos governos em exercício e não como uma política pública de Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, serão apresentadas a análise e as discussões dos resultados apresentados por meio da aplicação do questionário aos alunos, aos professores e à gestão (direção da escola).

4.1 Expectativa profissional dos alunos após a conclusão do curso técnico

Figura 1: Expectativa profissional dos alunos após a conclusão do curso técnico.

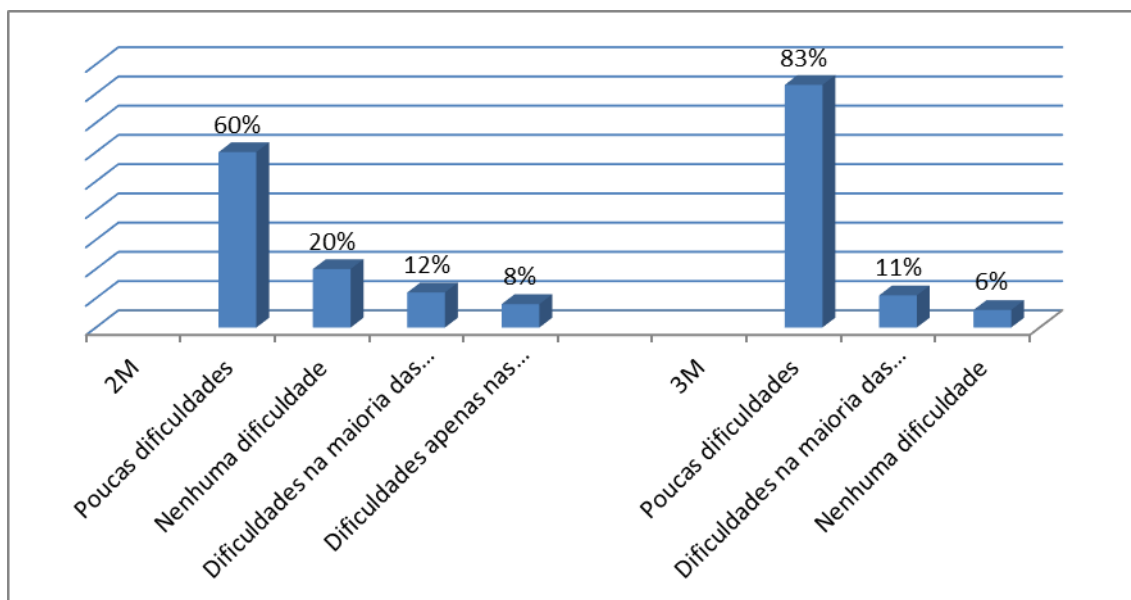


Fonte: Elaboração própria do Pesquisador (2023).

Analisando o Gráfico 1, que representa as respostas à questão “Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso Técnico”, entre os quarenta (40) alunos participantes do 1º módulo e considerando somente a questão de maior expressão, vinte alunos (20) participaram da referida resposta, obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa, e, portanto, é possível afirmar que 65%, treze alunos (13), têm como expectativa profissional ingressar no mercado.

4.2 Grau de dificuldade encontrada no desenvolvimento dos estudos pelos alunos

Figura 2: Grau de dificuldade encontrada no desenvolvimento dos estudos pelos alunos.



Fonte: Elaboração própria do Pesquisador (2023).

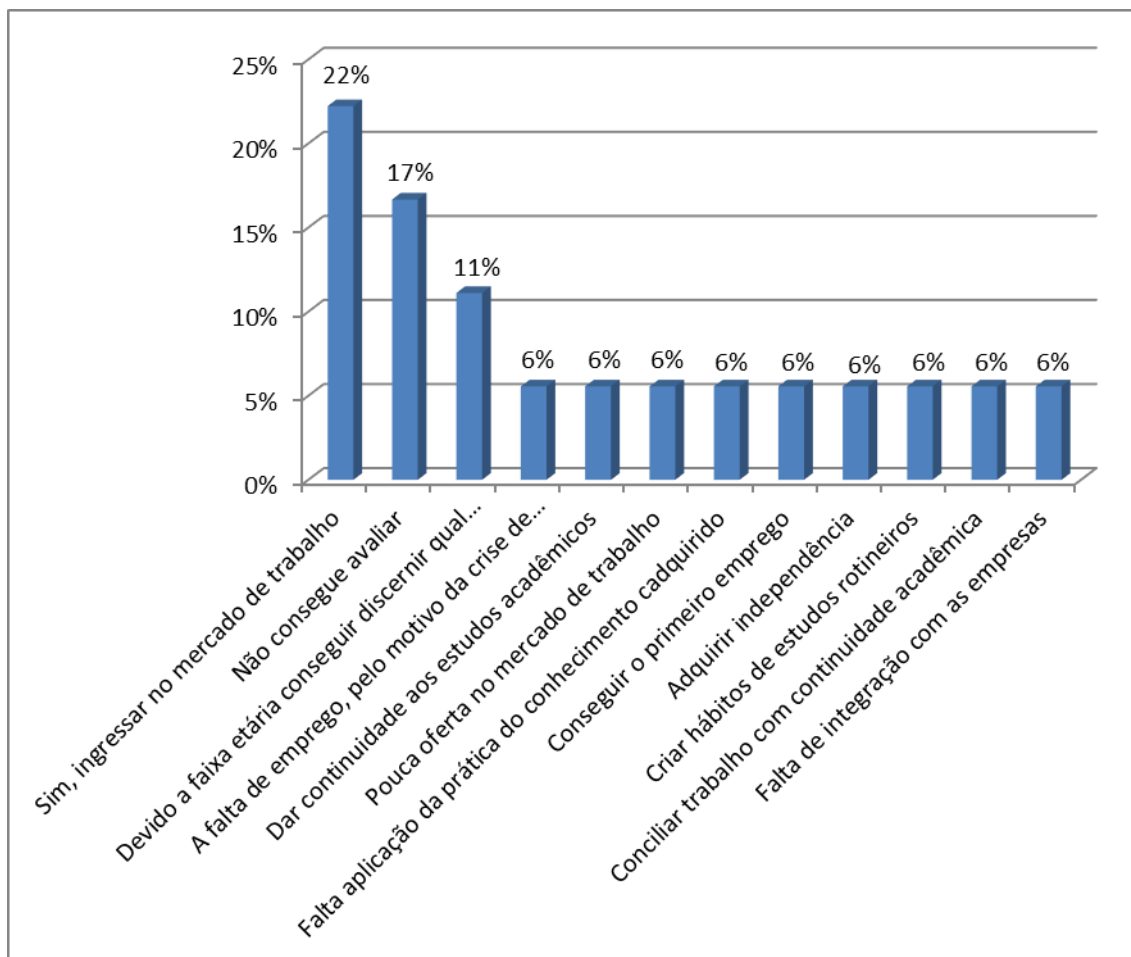
Analisando o Gráfico 2, que representa as respostas à questão: “Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontrou para o desenvolvimento dos estudos? ”, entre os trinta e oito (38) alunos participantes do 2º módulo, vinte e cinco (25) responderam às questões propostas para confecção deste gráfico obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa. Em relação ao grau de dificuldade que os alunos encontraram no desenvolvimento dos estudos, 60%, quinze (15) alunos, alegam que tiveram pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior, 20%; cinco (05) alunos, afirmam não ter encontrado nenhuma dificuldade no curso; 12%, três (03) alunos, afirmam que só encontram alguma dificuldade na maioria das disciplinas e somente 8%, dois (02) alunos, afirmam que tiveram dificuldades apenas nas disciplinas de cunho técnico.

Nesse sentido, Elias (2003) e Rappaport, (1981) defendem que

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. Esse é um período de crucial importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas desenvolvimentais como, por exemplo, adquirir competências nas relações interpessoais: sair-se bem na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta governada por regras entre outras. (ELIAS, 2003); RAPPAPORT, 1981. p. 68).

4.3 Dificuldades dos alunos na visão dos professores

Figura 3: Dificuldades dos alunos na visão dos professores.



Fonte: Elaboração própria do Pesquisador (2023).

Analisando a questão: “Como professor (a), qual o motivo você considera mais importante no ingresso dos alunos ao curso Técnico ETIM Administração?”, é possível afirmar que 41% dos professores respondentes consideram como mais importante à perspectiva dos alunos terem uma profissão; 35% consideram como mais importante a perspectiva dos alunos em ingressar no mercado de trabalho; 18% alegam complementarem a formação escolar dos alunos e somente 6% afirmam que o mais importante é que os alunos podem adquirir experiência profissional. Podemos denominar esta categoria como: “Mercado de trabalho”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados trazidos pela pesquisa sugerem uma reflexão sobre o tema, pois os dados coletados nos mostram que, para a maioria dos alunos respondentes, o principal motivo pelo qual ingressam nos cursos técnicos é a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho, ou seja, a percepção dos alunos indica que há uma inserção mais rápida no mercado de trabalho e absorção da mão-de-obra dos profissionais qualificados em cursos técnicos, compreendendo assim a trajetória do perfil destes alunos na escola em estudo.

Nessa perspectiva, verificou-se também a importância de se complementar a formação escolar dos alunos, deixando claro quais são os objetivos educacionais aplicados em sala de aula e como o professor irá desenvolvê-los efetivamente para que os alunos realmente aprendam, principalmente por meio do diálogo, da valorização dos pares, do trabalho interdisciplinar e com os diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender. Na visão dos professores, os alunos ingressam no ensino técnico com a perspectiva de que possam vir a ter uma profissão, dessa forma as práticas docentes devem ser parte integrante na formação do currículo no ensino e aprendizagem dos alunos.

Quanto aos fatores identificados, a instituição deverá investir nos fatores internos, levando em conta as especificidades e particularidades de cada curso, principalmente, no que tange às parcerias entre a organização escolar e as organizações empresariais que se estabelecem com o objetivo de alavancar as carreiras desses alunos, promovendo a educação profissional como política pública de inserção do jovem no mercado de trabalho e na sociedade. O histórico do ensino técnico no país nos mostra como é delicado tratar desse assunto, pois é muito difícil fazer com que esse ensino seja incorporado a educação profissional, já que, ao longo dos anos, a divisão entre a educação técnica e a profissional ficou muito evidente devido ao ensino técnico ter suas próprias especificações.

Por fim, pode-se afirmar que a relação aluno-escola está intimamente ligada, pois o interesse dos alunos pelos cursos técnicos requer novos olhares e discussões.

Portanto, é por acreditar que essa modalidade de ensino é importante, tanto para os alunos quanto para o mercado de trabalho e a sociedade em geral, que são necessários outros caminhos que norteiem a educação profissional promovendo uma reflexão mais detalhada acerca do tema estudado, pois é um objeto de pesquisa pouco explorado no campo da educação e requer, dessa forma, estudos mais detalhados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf
Acesso em: 04 jan. 2023.

CUNHA, L. A. C. R. Da. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** 2.ed.- São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=x_HbCi9HPQcC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Luiz+Ant%C3%B4nio+Constant+Rodrigues+da+Cunha%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwif7PLRjJrnAhWGILkGHeS-AnEQ6AEIKDAA#v=onepage&q=no%20per%C3%ADodo%20colonial&f=false. Acesso em: 04 jan. 2023.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção.** 2003. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a02.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil.** Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

FRIGOTTO, G. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

RAPPAPORT, C. R. (org.) (1981). **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, EPU. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002. Acesso em: 08 jan. 2023.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil: (1930-1973).** 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008. 474p. Disponível em: <file:///D:/User/1677-5776-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.